



Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - E-mail: contato@bancariosms.com.br

Bancos: sem compromisso social

Lucros exorbitantes contrasta com perversidade

A lucratividade inabalável do sistema financeiro é prova incontestante de que as reestruturações promovidas pelos bancos fazem parte de uma estratégia perversa de redução de estrutura física e humana para manter ganhos escandalosos. A soma do lucro líquido de cinco bancos (Itaú, Bradesco, BTG, Santander e Banco do Brasil) chegou a R\$ 29 bilhões no terceiro trimestre de 2025.

Enquanto os cofres enchem, bancários perdem emprego, ou ficam adoecidos diante da sobrecarga, e clientes são enxotados das agências, cada vez mais escassas. Aos bancos em atividade no Brasil, falta compromisso social.

Em meio a um cenário de abundância nos lucros, o setor bancário eliminou 8.807 postos de tra-



balho nos nove primeiros meses de 2025. Só em setembro foram 1.866. Não é um posicionamento novo. Desde o início da série histórica do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), em janeiro de 2020, o setor bancário acumula perda de 23,8 mil vagas de trabalho.

Demitir, terceirizar, explorar, fechar agência e abandonar clientes são atitudes que fazem parte da gestão danosa dos bancos

Nesta quinta (27) tem Assembleia de Previsão Orçamentária/2026

O Sindicato **CONVOCA** seus associados para Assembleia Geral Ordinária que se realizará nesta quinta-feira, 27 de novembro, às 17:30h em primeira convocação e, às 18h em segunda convocação, para deliberar sobre:

PAUTA: Apreciação e votação da Previsão Orçamentária do Sindicato para o ano de 2026

A Assembleia ocorrerá de forma presencial na sede do Sindicato à Rua Olinda Pires de Almeida, 2450, no Bairro Cidade Áurea, em

Dourados MS, com apresentação do plano orçamentário para apreciação, discussão e votação dos associados e associadas.

PARTICIPE: A discussão da previsão orçamentária é um processo essencial que oferece total transparência, permitindo que os associados tenham ciência e decidam coletivamente como os recursos financeiros da entidade representativa serão investidos, buscando cada vez mais conquistas e benefícios para a categoria.

A desigualdade racial na Caixa

NOVEMBRO, mês da Consciência Negra, escancara uma contradição que o Brasil não pode aceitar: a de um banco público responsável pelas principais políticas sociais do país, que ainda mantém brechas profundas de desigualdade racial. Estudo do Dieese desmonta qualquer discurso de inclusão na Caixa.

Entre os empregados, 68,5% são brancos, 3,8% pretos e 23,4% pardos. Nas faixas salariais superiores, brancos somam mais de 72% dos que recebem entre 10 e 20 salários mínimos e mais de 74% dos que ultrapassam 20 salários.

Mesmo com o avanço nas contratações, 529 trabalhadores pretos e 2.325 pardos entre 2020 e 2025, o Caged demonstra que a desigualdade salarial se mantém intacta: homens negros recebem R\$ 4.229,37 enquanto brancos chegam a R\$ 5.563,38; mulheres negras recebem R\$ 3.895,45, contra R\$ 5.384,96 das brancas.

Combate à violência digital contra as mulheres

Com o avanço da tecnologia, inclusive a Inteligência Artificial, tem crescido em todo o mundo também a violência digital. Assédio baseado em compartilhamentos sem consentimento de imagens íntimas, cyberbullying, trollagem e ameaças online, deepfakes gerados por IA como fotos sexualmente explícitas são só alguns dos males que afligem as mulheres, que não estão seguras nas ruas nem nas redes. A campanha 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra Mulheres, que segue até o dia 10 de dezembro, este ano traz como tema "Una-se para Acabar com a Violência Digital contra Todas as Mulheres e Meninas". Um debate importante, diante da nova realidade.

Sindicalização em alta

A sindicalização, alvo do projeto ultraliberal no Brasil em um passado recente, segue como representação da luta do trabalhador por dignidade profissional e reconhecimento da força de trabalho. Em 2024, o país ganhou 812 mil novos sindicalizados, com avanço de 9,8% em relação a 2023, quando eram 8,3 milhões. O crescimento interrompe a sequência de redução do contingente sindicalizado pela primeira vez desde 2012. Com os novos números, o percentual de trabalhadores sindicalizados chega a 8,9%, o equivalente a 9,1 milhões de associados.

Nem sempre foi assim

Houve uma forte redução após a reforma trabalhista sancionada pelo governo Temer. De 2012 a 2017, quando a lei trabalhista entrou em vigor, a queda foi de 1,9 ponto percentual. De 2018 a 2024, chegou a quatro pontos. A queda no número de associados pode ser relacionada ao crescimento da extrema direita no Brasil, que ilude o trabalhador com promessas meritocráticas e incentiva a ideia de que o patrão é amigo, sem necessidade de defesa pelos sindicatos. A análise foi realizada pela Pnad entre 2012 e 2024.